

**A CAMPANHA DAS *DIRETAS JÁ* NA PERSPECTIVA DOS
JORNAIS IMPRESSOS EM TERESINA (1983-1984)**

***THE CAMPAIGN OF DIRETAS JÁ IN THE PERSPECTIVE OF
THE NEWSPAPERS PRINTED IN TERESINA (1983-1984)***

Jessica de Souza Maciel
Cláudia Cristina da Silva Fontinelles

RESUMO

O presente artigo propõe investigar como a imprensa teresinense abordou e divulgou a campanha das *Diretas Já* em Teresina, através dos jornais *O Estado*, *O Dia* e *Jornal da Manhã*, num período compreendido entre 1983 e 1984. Através desta análise, discutimos dois eixos centrais, que foram fundamentais e que nos permitiu elaborar possíveis interpretações que privilegiam tanto o campo político quanto o campo jornalístico pulsante da cidade de Teresina. Entre os dois pontos analisados, destacamos o primeiro ponto, que corresponde à forma como esses jornais divulgaram esse acontecimento, o segundo ponto, está ligado ao posicionamento que esses jornais tiveram diante da campanha das *Diretas Já*, sobretudo no sentido de perceber se no momento da campanha das *Diretas Já* esses jornais se censuraram ou autocensuraram algumas matérias referentes ao movimento daquele momento.

PALAVRAS-CHAVE: Jornais; Censura; *Diretas Já*.

ABSTRACT

This paper proposes to investigate how teresinense press approached and spreaded *Diretas Já* campaign in Teresina, through newspapers *O Estado*, *O Dia* and *Jornal da Manhã*, in a period between 1983 and 1984. Through this analysis, we discuss two central axes were fundamental and that allowed us to develop possible interpretations in favor of political and journalistic fields pulsating in Teresina city. Between the two analyzed points, we highlight the first one which corresponds to the way the newspapers reported that event, the second is linked to the position these newspapers had before *Diretas Já* campaign, especially in order to realize if during *Diretas Já* campaign these newspapers censored each other or if they self-censored in some matters related to the movement of that time.

KEY WORDS: Newspapers; Censorship; *Diretas Já*.

*Graduada em História (UFPI). Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em História do Brasil (UFPI); Bolsista CAPES. Endereço eletrônico: jessicapre_historica@hotmail.com.

**Doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora da Universidade Federal do Piauí (Programa de Pós-Graduação em História do Brasil e do Departamento de História), Endereço eletrônico: cfontinelles@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A implantação do regime civil-militar no Brasil no dia 1 de Abril de 1964, articulada por generais do exército e ancorada por lideranças políticas, civis e conservadoras, gerou um tempo de incertezas, mas também possibilitou um cenário de debates e de reações ao regime autoritário. E foi nessa conjuntura que esses principais protagonistas se elegeram em nome de uma suposta reestruturação conservadora no país, partindo da premissa de que iriam realizar mudanças nos setores da política, da economia e da cultura. Ao contrário disso, contudo, tivemos um cenário de censura, tortura e de uma política instável.

Com a inserção do ato institucional AI-5, a repressão tornou-se mais ofensiva, uma vez que vários políticos foram cassados, intelectuais de esquerda juntamente com partidos de esquerda tiveram que entrar na clandestinidade ou se exilar do país, livros de temática política foram proibidos e a imprensa foi censurada, tanto a grande imprensa quanto a imprensa alternativa (conhecida também como imprensa nanica¹). No campo da cultura não foi diferente, músicas, filmes e peças teatrais também foram censurados.

É importante refletirmos que papel foi desempenhado pela imprensa nesse período de endurecimento do regime político, sobretudo no cenário piauiense, haja vista que o estudo dessa temática ainda tem carecido de análise. Este é o interesse central que norteia a presente pesquisa. Dessa forma, analisamos como a campanha das *Diretas Já* foi abordada pelos jornais impressos *O Estado*, *O Dia* e *Jornal da Manhã*, entre o período de 1983 e 1984 – momento de efervescência dos debates em defesa das eleições diretas para presidente – denominada de Campanha das *Diretas Já*.

O interesse por este tema, entre outras questões, justifica-se pelo fato de que, nessa época, houve veículos da comunicação de massa que se beneficiaram com o governo implantado a partir de 1964, posto que, segundo Capelato, “em troca do apoio ao governo, conseguiram expandir suas empresas. O caso mais expressivo é o do jornal *O Globo*, hoje fazendo parte do maior grupo brasileiro no setor da comunicação” (CAPELATO, 1988, p. 55). Por outro lado, existiam jornais que combateram com

¹São jornais em formato tabloide, ou seja, são jornais menores que o habitual, esses jornais adquiriram esse nome por conta dos escassos recursos técnicos e financeiros da imprensa alternativa, porém mesmo sendo pequenos, os proprietários desses jornais procuraram inovar na forma e no conteúdo.

veemência a censura, mas em contrapartida tiveram que arcar com duras e constantes punições. Embora esses jornais estivessem na clandestinidade, utilizaram-se da criatividade, irreverência, humor e descontração para combater o regime autoritário naquele momento.

Reconhecemos que o termo “imprensa” não se reduz apenas ao jornal, mas engloba também almanaques, folhetos e revistas. Contudo, no presente estudo, para delimitarmos esse campo de discussão, o nosso objeto de análise tratará apenas dos jornais impressos que circularam no território piauiense, no período determinado.

A IMPRENSA NO BRASIL E EM TERESINA

No tocante aos periódicos, podemos inferir que a imprensa brasileira teve sua dinamização com a vinda da família real para o Brasil em 1808. Embora se tenha instaurado uma oficina de impressão no reino, paralelamente a isso, foram estabelecidas normas rigorosas com intuito de regularizar a atividade da imprensa brasileira. Portanto, tudo o que era publicado tinha que passar primeiro por uma inspeção realizada por uma comissão de pessoas responsáveis por essa tarefa, ou seja, isso não era nada mais que a censura (LIMA, 2010, p. 4-5). Sobre isso, Benedita de Cássia Lima destaca:

[...] Temendo que se imprimissem textos contra a religião, o governo e os “bons costumes”, nada se imprimia no Brasil sem o exame prévio do frei Antônio de Arrábida, do padre João Manzoni Carvalho de Melo, bem como de José da Silva Lisboa, todos censores reais. A censura controlava não só as impressões de papéis no Brasil, como também a circulação deles. Nesse primeiro momento, um dos atos restritivos dos censores foi proibir a entrada e a circulação do *Correio Brasiliense* ou *Armazém Literário* no Brasil, em razão do jornal tecer críticas aos costumes políticos aqui exercidos e ao governo brasileiro (LIMA, 2010, p. 5).

Foi por esse motivo que o primeiro jornal brasileiro (*Correio Brasiliense*) teve que ser lançado em Londres, no dia 1 de junho de 1808, por Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, que além de jornalista, fora também um diplomata brasileiro. Diante disso, é importante ressaltarmos que o jornal foi e ainda é um dos principais veículos difusores tanto de ideias políticas, econômicas e de variadas estruturas de poder, quanto dos costumes de uma sociedade em uma determinada época.

Mas de acordo com Maria Helena Holim Capelato, um dos motivos para impedir o desenvolvimento da imprensa na colônia não estava ligado apenas a fatores

externos, mas também aos fatores internos. O externo estaria relacionado ao impedimento da propagação de críticas à dominação metropolitana imposta pela coroa portuguesa; já o fator interno estaria ligado à predominância de uma população do campo analfabeta, e que na sua maioria era representada por escravos. Nesse mesmo contexto, constata-se também que nesse período os núcleos urbanos eram pouco significativos na sociedade colonial e muito disso contribuiu para explicar o porquê da imprensa ter surgido tardiamente na colônia (CAPELATO, 1988, p. 38). Mas ainda assim, enfrentando certos impasses, pequenos jornais circulavam pelos pequenos e grandes centros urbanos. Sobre isso a historiadora nos relata:

Apesar das dificuldades, diários e panfletos circularam nos pequenos e grandes centros urbanos. A barreira do analfabetismo era contornada pela comunicação oral: a leitura em voz alta, nas esquinas, farmácias ou nos serões familiares possibilitava a divulgação das mensagens, muitas vezes de conteúdo político – antilusitano e anticolonialista. Esses pequenos jornais tinham duração efêmera (CAPELATO, 1988, p. 38).

Observa-se que já vinha sendo travada uma luta pela liberdade de imprensa desde a passagem da Colônia para o Império, principalmente quando a imprensa de oposição política ganhava ressonância nas lutas pela independência, sobretudo por conta das críticas feitas à Coroa, pois foi justamente isso que levou ao desencadeamento da censura na imprensa.

É importante ressaltar que nesse mesmo período vários proprietários de jornais, além de serem perseguidos, foram processados, exilados e deportados. Dentre os jornais perseguidos da época, destacam-se; *O Malagueta* (1821), *Revérbero Constitucional Fluminense* (1821-1822), *O desengano dos Brasileiros*, *Typhis Pernambucano* (1821), fundado e dirigido por Frei Caneca, e *Sentinelas da liberdade* (1823), fundado por Cipriano José Barata de Almeida, (CAPELATO, 1988, p. 39.).

Na proclamação da República (1889), havia um cenário jornalístico mais pacífico, voltado mais para uma imprensa harmoniosa, pois nesse contexto “a maior parte dos jornais preocupou-se em tranquilizar a população aconselhando que todos se tornassem defensores da ordem social e guardiães dos capitais”. Ou seja, nessa época as mensagens que os jornais queriam transmitir para população era de uma República que significava paz, progresso e civilização. Muitos representantes da imprensa, nesse período, foram nomeados para ocupar cargos no novo governo.

A imprensa brasileira, na década de 1920, volta a ser bipolarizada, tendo uma imprensa reacionária e uma imprensa revolucionária, pois a partir do momento que os movimentos sociais começaram a se intensificar, contestar e tecer críticas à república, a imprensa que antes mostrava a face de uma república comprometida em conduzir um progresso dentro da ordem, passa a desvelar a falta de esperança e descontentamento do povo brasileiro. Ou seja, os jornais que antes enalteciam a república, passam a tecer críticas a seu projeto de governo.

Trazendo isso para um campo mais específico e regional, o primeiro periódico lançado no Piauí foi o jornal *O piauiense*, no ano de 1832, na cidade de Oeiras, pois como estamos abordando uma temática explorando três jornais teresinenses da década de 1980, é fundamental discorrermos sobre alguns antecedentes históricos da imprensa piauiense. A respeito do nascimento da imprensa neste estado, Celso Pinheiro Filho destaca:

O primeiro número d' *O Piauiense* saiu precisamente a 15 de agosto de 1832, esta, portanto, a data do surgimento de nossa imprensa, cumpre salientar que, apesar da pobreza do meio, das deficiências já apontadas da instrução do povo, não fomos a última província do Brasil onde surgiu a imprensa. Fomos a 15ª (FILHO, 2014, p. 21-23).

De acordo com Celso Pinheiro Filho, a imprensa piauiense, no decorrer do Império, não teve conhecimento de casos de jornais que tivessem sido empastelados ou coagidos. “A única sanção aplicada contra os mesmos, era a econômica, mas somente no sentido de não dar publicidade oficial aos jornais de oposição, o que seria demais”. (FILHO, 2014.p. 92.) Mas nos primeiros anos do novo regime há transformações importantes, porque quando alguns jornais passam a pregar a liberdade republicana, isso implica dizer que estes passam a ser coagidos e empastelados, portanto, passa a se perceber que não se teve tanta liberdade de imprensa assim nos períodos finais do Império. No período do novo regime, vários jornais foram empastelados, dentre eles, destacamos *O Lidador*, *O Apóstolo*, *O Correio de Teresina*, *O Denunciante* e *O Piauí*.

Em relação aos jornais teresinenses, é importante ressaltarmos que no começo da década de XX, já no contexto da República, os jornais tinham um espaço reservado a poetas e escritores, sobretudo literatos, mas durante as disputas eleitorais o espaço dos jornais ficava reduzido apenas para se debater política, tendo em vista que nesse período alguns desses jornais quase sempre pertenciam a grupos partidários.

É importante salientarmos que em Teresina um grupo de profissionais liberais, composto por escritores e poetas, envolveu-se na esfera política. Eles tinham um espaço reservado em vários jornais, e isto se devia, em boa medida, porque muitos desses intelectuais foram redatores ou fundadores de alguns jornais.

Entre essas figuras políticas podemos mencionar Clodoaldo Severo Conrado de Freitas (formado em Direito e em humanidades, exerceu cargos de juiz e promotor municipal em Teresina e foi um dos membros e fundadores da Academia Piauiense de Letras), Higino Cícero da Cunha (foi advogado, escritor, jornalista, foi também um dos fundadores da Academia Piauiense de Letras), Abdias da Costa Neves (formado em Direito, foi juiz e senador no Estado do Piauí e também foi professor do Liceu Piauiense), Alcides de Freitas (cursou humanidades e era poeta); Antonino Freire da Silva (formou-se em engenharia civil, foi governador do Piauí e jornalista) e Miguel de Paiva Rosa (formado em Direito, exerceu cargo de juiz, foi governador do Piauí, lecionou História no Liceu Piauiense, e foi o primeiro diretor da Escola Normal do Piauí além de ter sido nomeado procurador regional da República no Piauí em 1924).

O que podemos concluir é que os jornais, como fonte de pesquisa, nos possibilitam um manancial de informações onde podemos analisar os fatos, acontecimentos e feitos ocorridos no nosso cotidiano. São também verdadeiros mecanismos que retratam os embates políticos entre as figuras públicas, mostrando assim uma conjuntura social, política e econômica do país, isto é, é através deles que podemos perceber as contendas políticas que dividiam o país nos períodos colonial, imperial, da República Velha e das demais Repúblicas que viriam sucessivamente.

É a partir da década de 1970 que os periódicos passam a ser objeto de pesquisa para os historiadores brasileiros. Sendo assim, o uso dessa fonte “generalizou-se a ponto de se tornar um dos traços distintivos da produção acadêmica brasileira a partir de 1985” (LUCA, 2011, p.130).

Operar com essas fontes requer de nós certos cuidados, o que é reforçado pelo pensamento de Márcia Maria Menendes Motta que afirma:

Aprender a fazer história significa também aprender a cruzar fontes, produzir embates entre elas e conflitos de interpretações sobre uma evidência; para tanto, é preciso fazer perguntas novas às fontes velhas, em um incessante processo de escape de uma resposta previamente definida e dada como certa, uma vez que fugir das certezas significa, em suma, assumir o caráter detetivesco do historiador (MOTTA, 2012. p. 29).

Trazendo isso para o nosso campo de entendimento, é preciso que o historiador não esteja satisfeito apenas em narrar fatos, é preciso historicizar os acontecimentos de um dado período histórico, percebendo os atores sociais envolvidos em um determinado espaço e tempo, fazendo questionamentos e levantando questões pertinentes. Só assim podemos possibilitar uma história mais crítica.

O interesse em acompanharmos a trajetória das *Diretas Já* através do conteúdo dos discursos jornalísticos está fundamentado em conhecermos o nosso cenário municipal enquanto agente ativo e participativo no processo de redemocratização do Brasil. E para analisarmos o grau de interesse desses sujeitos na campanha das *Diretas Já*, compartilharemos de uma perspectiva interativa entre o micro e o macro, fazendo, sobretudo, um balanço entre o que estava acontecendo a nível nacional e municipal.

Levando em consideração que tal movimento foi delimitando e ampliando um espaço cada vez maior, ganhando até mesmo proporções surpreendentes em número de adeptos, não podemos esquecer que este foi um acontecimento que se delineou através de um processo histórico. Então, partindo desse pressuposto, a campanha das *Diretas Já* não foi algo encabeçado da noite para o dia, mas algo que foi pensado, articulado e disseminado entre vários grupos sociais e políticos de diferentes segmentos.

A CAMPANHA DAS *DIRETAS JÁ* NA PERSPECTIVA DOS JORNAIS EM TERESINA

É pertinente pensarmos que ao fazermos uma leitura de textos variados, como jornais, revistas, livros de prosa e ou poesia, isto é, de uma literatura de modo geral, estamos entrando em contato com várias percepções de mundo; e para se chegar à determinada acepção é preciso partir de um elemento inicial, que neste caso, seria o campo das representações, ou seja, o modo como nos vemos e vemos o mundo é que constitui esse campo. Por isso:

É no ponto de articulação entre o mundo do texto e o mundo do sujeito que se coloca, necessariamente, uma teoria da leitura capaz de compreender a apropriação dos discursos, isto é, a maneira como estes afetam o leitor e o conduzem a uma nova norma de compreensão de si próprio e do mundo (CHARTIER, 1988, p. 24).

É importante percebermos que esse território vai estar permeado por discursos que vão ganhando a configuração de acordo com um determinado projeto a ser elaborado, associado a determinadas condutas e escolhas que privilegiam um determinado grupo. Sobre essa afirmativa é importante lembrarmos as advertências de Roger Chartier quando ele esclarece:

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso esta investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e dominação. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio (CHARTIER, 1988. p.17).

É em consonância com esse raciocínio que aplicamos a noção de representação, para identificar e analisar como esses três periódicos perceberam a campanha das *Diretas Já* em Teresina. Observando, sobretudo, o conteúdo dos discursos jornalísticos no tocante as reformas políticas na qual os partidos de oposição juntamente com os movimentos sociais queriam que fossem colocadas em prática naquele momento.

A campanha das *Diretas Já* no Brasil foi uma das principais manifestações e símbolo da luta em busca da democracia e que trouxe mudanças significativas tanto no campo político, quanto no social. No entanto, ainda carece de mais estudos para entender sua importância para a história do Brasil, por isso estudar esse acontecimento é fazer com que as pessoas conheçam e compreendam a história de seu passado, e é por isso que o discurso da história é importante, porque este nos conduz a uma produção de sentido, cujo objetivo é de estabelecer uma inteligibilidade do passado (CERTEAU, 2000.p.54). E é através do conteúdo dos discursos jornalísticos que iremos construir essa narrativa, começando principalmente pelo jornal *O Estado*.

OS JORNAIS IMPRESSOS E SUA RELAÇÃO COM AS *DIRETAS JÁ*

O jornal *O Estado* foi fundado em Fortaleza, em 1936, por um grupo de políticos do PSD (Partido Social Democrata), tendo sobre o seu comando o deputado federal José Martins Rodrigues, em seguida, em situação crítica, foi adquirido pelo empresário Sérgio Filomeno, mas em 1963 foi vendido e repassado para o Dr. Venelouis Xavier Pereira, e no dia 25 de março de 1970, o jornal *O Estado* foi inaugurado em Teresina (SANTOS, 2015.p 103).

A direção desse jornal foi composta pelo diretor-presidente Helder Feitosa Cavalcante e depois por Teresinha Belchior Cavalcanti, contando com colaboradores, como o editor-chefe Feitosa Costa, secretário de redação Edmundo Moreira, Francisco Viana, Pedro Alcântara, Elvira Raulino, Climério Lima, Iracema Santos Rocha e Josias Clarence Carneiro da Silva.

É importante destacarmos que, assim como ocorria com outros jornais, esse jornal, desde seu começo, detinha um caráter político-partidário, isto é, manteve-se a serviço de partidos políticos, mas quando ele veio para Teresina em 1970, passou a ter um caráter mais empresarial, e tornou-se um jornal mais articulado ao governo, principalmente pelo fato de alguns empresários donos de jornal serem subsidiados por alguns políticos. Sobre os investimentos que alguns políticos fizeram em alguns jornais teresinenses, sobretudo no jornal *O Estado*, podemos nos remeter ao texto da professora e historiadora Cláudia Cristina da Silva Fontineles: *O recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na história e na memória do Piauí* (FONTINELES, 2015).

Mas foi remetendo-se à segunda fase desse jornal que direcionamos a nossa pesquisa, sobretudo no contexto da campanha das *Diretas Já*. Sendo assim, podemos depreender que as primeiras notícias realizadas por esse periódico sobre a campanha das diretas a nível nacional vão surgir a partir do mês de abril de 1983, e em nível municipal a campanha começa a ser discutida a partir do mês de outubro de 1983. Sobre o lançamento da campanha pelo voto direto, este jornal publicou a seguinte matéria:

Com muitas cautelas o PMDB aprovará hoje em reunião do seu diretório nacional, às 9 horas, no auditório Petrônio Portella, o lançamento da campanha pelas eleições diretas à presidência da república, definindo assim, ao menos por hora, a posição do partido quanto à sucessão presidencial. Um documento básico, cujos pontos principais foram acertados ontem numa reunião informal da comissão refletirá essas cautelas. O quadro político

brasileiro mudou, e o PMDB também, por isso os dirigentes peemedebistas temem que o partido se engaje totalmente na luta pelas diretas e perca as condições de interferir em outros assuntos, que ganhem mais importância no decorrer do tempo. De modo a contornar divergências internas, o documento colocará a luta pelas diretas ao mesmo nível de prioridade de outros problemas, especialmente o econômico. Além das diretas e de outro tema institucional, a constituinte, o documento destacará a prioridade para a rejeição do decreto lei que alterou a política salarial, a aprovação do projeto de lei do seguro-desemprego, a retomada do desenvolvimento econômico, o alinhamento do Brasil ao terceiro mundo e a dívida externa. Em termos doutrinários o PMDB já se fixou na prioridade aos temas institucionais, na medida em que entende que a solução dos problemas econômicos só será alcançada com mudanças a nível do poder (PMDB...,15 abr.1983,p.8).

Nas abordagens do jornal *O Estado* é recorrente percebermos, além da defesa a favor das eleições sucessórias, algumas matérias sobre dois pontos que se mostram enfáticos nas edições de 1983 e 1984: o primeiro está associado à possível cisão dentro do PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) tanto nacional, quanto municipal, e o outro está atrelado à crise econômica a qual todo o país passava naquele momento. Mas além desses dois fatores preponderantes, os partidos de oposição também estavam preocupados com outras questões, como a criação de uma nova Constituição brasileira e a possibilidade de resolver os problemas da dívida externa.²

Outro fator merecedor de destaque nessa matéria publicada é em relação ao partido do PMDB agir com cuidado diante da criação da campanha. Por que as lideranças políticas da oposição pensavam em liderar a campanha das diretas com ardil? Talvez por medo do PDS articular e planejar sufocar o movimento, pois é possível prevermos que determinados dispositivos do regime civil-militar ainda estavam lutando para sustentar um sistema que já estava esfacelado.

Não podemos ignorar esse pressuposto, pois como o processo de luta pela redemocratização estava engatinhando e aos poucos ganhando espaço, devemos levar em consideração que o cenário político do período ainda era permeado por fissuras ambivalentes e ambíguas que geravam ainda muitos embates.

²De acordo com Francisco Carlos Teixeira a crise econômica, com inflação anual de 200% e mais de quatro milhões de desempregados, atingiu duramente o país de 1982 em diante, provocando a intensificação das críticas ao governo. No ano de 1984 assisti à campanha pelas eleições diretas à presidência da República, conhecida como movimento das *Diretas já*. Organizada por partidos, organizações de classe e a Igreja, esta campanha é marcada por surpreendentes mobilizações populares, nas quais o repúdio da sociedade ao regime militar alcançou grande repercussão.

Se analisarmos nas entrelinhas desse jornal, poderemos extrair informações que nos levam a constatar que o jornal *O Estado* dava a entender que certos conflitos internos, como as cisões dentro do próprio partido do PMDB-Piauí implicavam em um grande empecilho que acabaria atrapalhando as manifestações políticas voltadas para o movimento das *Diretas Já* em Teresina, ou seja, isso poderia desarticular o movimento. O modo como esse jornal expressava com renitência a desorganização partidária existente dentro do PMDB-Piauí é percebida na seguinte afirmação:

O Piauí não foi incluído no roteiro da caravana do PMDB, que fará uma série de concentrações públicas em diversos Estados brasileiros, lançando oficialmente a campanha por eleições diretas. Desta forma, ficou completamente cancelada a vinda do presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, além de expressivas figuras de destaque da oposição no País, a este Estado. Ao prestar ontem esta informação, uma fonte do PMDB piauiense disse que são remotas também as possibilidades da vinda ao Piauí, do deputado, por ocasião da realização da convenção regional do partido. Nem mesmo um só membro do PMDB nacional deverá vir ao Piauí sendo inclusive cancelada a concentração pública em Teresina, que estava programada para este mês. Há quem afirme dentro do PMDB, que a não inclusão do Piauí no roteiro da caravana que luta pelas diretas, deveu-se ao fato de que neste Estado, o PMDB é um partido sem organização e que a realização de uma concentração pública em Teresina não sairia dentro das expectativas, com vistas a uma promoção que levaria o povo a participar ativamente. O vereador Olímpio Castro, líder do PMDB na Câmara Municipal, não acredita que o Piauí tenha sido penalizado tão rigorosamente desta forma pela direção do partido. “Eu creio que o fato se deu, única e exclusivamente por falta de datas e não de uma forma tão mesquinha como apregoaram. No Piauí, o PMDB possui homens sérios e uma concentração tão importante, todos estariam presentes para fortalecer as diretrizes partidárias (PMDB..., 6 jan.1984.p 2).

Os conflitos dentro do PMDB mostravam ser um dos alvos favoritos e um dos temas mais apontados pelo jornal *O Estado*. Afirmar que a caravana das *Diretas Já* não passaria por Teresina, era algo insustentável de se defender, pois motivos como desorganização e falta de datas não são causas determinantes para que aqui não se disseminassem o grande movimento da campanha das diretas. Desorganização dentro do partido não seria algo que desestruturasse ou abalasse o movimento das diretas em Teresina.

Os motivos esclarecidos por esse jornal foram superficiais, visto que a caravana das diretas foi um fenômeno que se alastrou por diversas capitais do Brasil, deixando um rastro de alegria e esperança por onde passava. Tentar silenciar e ignorar

este acontecimento seria uma afronta ao ofício do historiador e mais ainda negar aos brasileiros a sua história.

Entretanto, isso não foi possível, pois os partidos de oposição do Piauí se mostraram mais sólidos e envolvidos em torno de uma única causa. O PMDB juntamente com o PT (Partido dos Trabalhadores) e PDT (Partido Democrático Trabalhista) se articularam com várias entidades sociais, entre elas se destaca a OAB-Piauí, e ensejaram o movimento não só no município de Teresina, mas em outras cidades do Piauí, como Picos, Parnaíba, Floriano, Oeiras, Altos e Campo Maior.

Outra questão que é merecedora de destaque pelo jornal *O Estado* é sobre a relação e a articulação dos partidos de oposição com as entidades de classe, ou seja, havia uma preocupação em transmitir e discutir sobre as eleições diretas para presidente com os sindicatos e organizações classistas e outras organizações populares. Nesse aspecto, conseguimos perceber por meio de algumas matérias do jornal *O Estado*, que os partidos estavam dialogando com essas entidades.

Assim, no dia 12 de janeiro de 1984, é criado o comitê estadual suprapartidário (algo que está acima ou para além dos partidos). Pró-eleições diretas, presidido e coordenado pelo presidente da OAB-Piauí, Reginaldo Furtado, com a presença dos partidos de oposição, como o PMDB, o PT e PDT e de várias entidades de classe.

Entre essas entidades, o jornal *O Estado* destaca a Federação dos Trabalhadores da Agricultura (FETAG), o sindicato dos trabalhadores rurais de Teresina, a Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí (ADUFPI), o Diretório Central dos Estudantes (DCE), o sindicato dos assistentes sociais e o Centro Colegial dos Estudantes Piauienses (CCEP) e ainda diversas associações de moradores de bairros da capital. Sobre a criação do comitê suprapartidário, o jornal *O Estado* traz:

Com a presença de membros dos três partidos de oposição no Piauí – PMDB, PDT e PT – além da participação de diversas entidades de classe, como a Fetag, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teresina, Adufpi, DCE, CCEP, Sindicato de Assistentes Sociais, e ainda de diversas associações de moradores de bairros da capital, foi criado ontem à noite, no plenário da Câmara Municipal de Teresina, o comitê interpartidário pelas eleições diretas (CRIADO..., 13 jan. 1984, p.1).

Outro ponto relevante é no tocante aos comícios realizados em alguns bairros de Teresina. É possível presenciar que algumas matérias descrevem sobre como

ocorreram os comícios. Em contrapartida não existe sequer uma foto mostrando a realização dos comícios nos bairros. O jornal *O Estado* não divulgou nenhuma foto dos comícios realizados em alguns bairros do município de Teresina, entre eles se destaca o do bairro Bela Vista, localizado na zona sul de Teresina, que teve uma concentração pública que reuniu 250 pessoas no dia 29 de janeiro de 1984.

Depois desse ato público que aconteceu no bairro Bela Vista, teve outro comício, desta vez, realizado no dia 3 fevereiro de 1984, no bairro Piçarreira, localizado na zona leste de Teresina. Esse evento contou com participação de aproximadamente três mil pessoas. Depois dessas duas manifestações, seguiram-se mais comícios em diferentes bairros, entre eles se destacam, o do Promorar (zona sul), o do Poti Velho (zona norte) e da Cidade Satélite. Sobre esse comício, o jornal *O Estado* coloca a seguinte matéria:

Com a presença de mais de mil pessoas o PMDB realizou na noite da última sexta-feira um comício no bairro Piçarreira do qual participaram deputados federais, estaduais e vereadores. Na oportunidade os políticos oposicionistas se pronunciaram junto ao povo sobre a alteração na constituição estabelecendo eleições diretas para presidência da República. Participaram da manifestação entre outros os deputados federais Ciro Nogueira e Wall Ferraz, deputados estaduais Marcelo Castro, Kleber Dantas Eulálio e o deputado José Reis, além dos vereadores Themístocles Filho, Olímpio Castro, Deusdeth Nunes, Osmar Júnior e Acilino Ribeiro. Durante seus pronunciamentos os políticos oposicionistas conclamaram os moradores a participarem do comício do PMDB do dia 13 deste mês, quando estarão em Teresina, o presidente nacional do partido Ulysses Guimarães, o senador Pedro Simon e o governador de Minas, Tancredo Neves. Além de políticos, o comício do PMDB terá a participação de um grupo de artistas (PMDB..., 6 fev. 1984,p.2).

O que podemos perceber em relação aos comícios no jornal *O Estado* é que há uma divulgação dos mesmos, e podemos elucidar que realmente alguns aconteceram, embora outros comícios tivessem ficado apenas no plano das ideias. Nesse contexto um dos comícios mais esperados, que arrastou multidões, foi o comício do dia 13 de fevereiro de 1984 na Praça do Marquês de Paranaguá, este foi apontado nos jornais como uma das maiores manifestações jamais vistas no Piauí.

Apesar de o jornal *O Estado* afirmar que compareceram no comício mais de 10 mil pessoas, é importante salientarmos que naquela ocasião há registros que informam que compareceram bem mais pessoas do que estipulou o jornal, mas em torno de 25 mil pessoas estavam presentes naquele ambiente. Descrevendo sobre esse evento, Ricardo Kotscho relata “[...] o comício pelas eleições diretas, ontem à noite, em

Teresina, reuniu mais de 25 mil pessoas na Praça Marquês de Paranaguá” (KOTSCHO, 1984. p. 33).

Outro jornal de circulação local que analisamos foi o jornal *O Dia*. Esse periódico foi fundado no dia 14 de julho de 1923 pelo professor Abdias da Costa Neves, na sua segunda fase este jornal foi repassado para o professor Raimundo Leão Monteiro. *O Dia* era inicialmente um jornal semanal, pois nessa época não tinha condições de imprimir uma publicação diária e nem a capital piauiense contava com tantas notícias para um impresso diário. Porém a partir de 1964, um grande impulso para o crescimento do jornal foi dado quando o empresário e coronel Octávio Miranda comprou a empresa.

Na década de 1950 esse jornal também assumiu inicialmente uma postura política, servindo à campanha política do PTB, cujo candidato era Constantino Pereira da cidade de São João do Piauí (FILHO, 1996. p.10). Em 1966, esse jornal ficou sob a direção de Deoclécio Dantas. Nesse tempo era um jornal matutino dominical, com redação e oficinas próprias. Em 1983, a quarta fase desse jornal contou com o coronel do exército Octávio Miranda como diretor-presidente, a diretora-administrativa Valcira Miranda Trábulos de Sousa e com o diretor-chefe Volmar Miranda.

O jornal *O Dia* começa a discorrer sobre a campanha das diretas tanto a nível nacional, quanto municipal, mais precisamente a partir de junho de 1983, e em junho de 1984, esse grupo jornalístico não menciona mais nenhuma matéria sobre o movimento das diretas e nem sobre o resultado da emenda Dante de Oliveira³. Uma das primeiras matérias a ser publicada por esse jornal foi sobre o lançamento da campanha pelas *Diretas Já* em Goiânia. Sobre esse acontecimento o jornal *O Dia* apresenta:

O PMDB vai lançar dia 15, em Goiânia, uma campanha de âmbito nacional em favor das eleições diretas para presidente da república, pretendendo com isso, uma ampla mobilização popular em torno do tema, para que também no bojo dessa iniciativa, possam ser debatidos amplamente os problemas nacionais (PMDB..., 6 jun.1983,p.2).

No jornal *O Dia*, assim como presenciamos no jornal *O Estado*, além de terem publicações sobre a sucessão presidencial, também encontramos algumas matérias divulgando sobre a crise econômica e a divisão dentro do PMDB. Nesse jornal não percebemos com regularidade a abordagem de temas políticos relacionados ao

³ Dante de Oliveira Pereira de Carvalho deputado federal pelo PMDB foi oelaborador e articulador da PEC de nº 5/1983 que tinha como objetivo reinstaurar as eleições diretas para presidente da República no Brasil através da alteração dos artigos 74 e 148 da Constituição Federal de 1967.

movimento das *Diretas Já* em nível Municipal. Encontramos nele matérias com certo grau de escassez no que se refere à caravana das *Diretas Já* em Teresina.

Foram encontradas também no jornal *O Dia* algumas matérias publicadas sobre os comícios realizados em algumas cidades do interior do Piauí, entre elas se destacam as cidades de Picos, Floriano, Parnaíba, Altos, Oeiras, São Francisco e Campo Maior. Sobre as manifestações nessas cidades o jornal *O Dia* informa:

O PMDB do Piauí realiza hoje comícios pelas eleições diretas nos municípios de Picos e Oeiras, devendo fazer o mesmo amanhã, na cidade de Floriano. Ontem pela manhã, seguiram para organizar o comício de Picos, o vereador Osmar Júnior, o suplente de deputado Federal Elias Júnior e o suplente estadual José Reis. Estava prevista para ontem à noite, a chegada dos deputados Heráclito Fortes, Wall Ferraz e Ciro Nogueira, juntamente com o ex-governador Chagas Rodrigues. Os quatro viajaram esta madrugada, juntamente com outras pessoas do partido, para Picos (PMDB..., 7 abr. 1984, p. 3.).

O que podemos presenciar nesse jornal, além do anúncio de alguns comícios espalhados por algumas cidades do Piauí, é a presença de matérias repetitivas acerca do grande comício que foi realizado na Praça do Marquês no dia 13 de fevereiro de 1984. Isso demonstra que boa parte das suas matérias se restringe apenas em anunciar o comício do dia 13 e informar quais atores políticos estariam envolvidos nas manifestações. Em relação aos comícios realizados nos bairros de Teresina, encontramos apenas uma matéria anunciando sobre comícios que aconteceram em alguns bairros, sobretudo no Poti Velho.

Sobre a caravana das *Diretas Já*, o jornal anunciava a todo o momento sobre a vinda do presidente nacional do PMDB ao Piauí, Ulysses Guimarães. Nesse mesmo contexto, nos deparamos com uma matéria citada pelo jornal, anunciando a programação da passagem da caravana das diretas por diversos estados. Nela contém uma lista de divulgação das capitais por onde a campanha das diretas iria passar e nessa lista não mencionam o Estado do Piauí e nem o Maranhão. Sobre essa notícia o jornal *O Dia* destaca:

Depois de reunido duas horas na sua residência com o senador Afonso Camargo, Ulysses aprovou o plano elaborado por ele para a uniformização da campanha pelas diretas no País, bem como a programação de atos públicos em todas as capitais. Afonso Camargo mostrou esboços de brindes, camisetas, viseiras, lápis, adesivos, balões, outdoors, chaveiros, etc., nas cores da Bandeira Nacional, com o slogan “ eu quero votar para presidente”. O roteiro aprovado pelo presidente do PMDB é o seguinte: para o mês de

janeiro, dia 12, Paraná (início da campanha); dia 13, Rio Grande do Sul; dia 14, Santa Catarina; dia 20, Bahia, dia 21, Espírito Santo; dia 26, Paraíba, dia 27, Pernambuco; dia 28, Ceará, e dia 29, Alagoas. Em fevereiro, dia 15, Amapá; dia 16, Pará; dia 17, Roraima; dia 18, Amazonas; dia 19, Acre; dias 24 e 25 Minas; e dia 26, Sergipe. Em São Paulo foi marcado um comício para o dia 25 de janeiro, aniversário da cidade, na Praça da Sé (DIVULGADA..., 29 dez.1983, p. 8.).

É importante percebermos nessa matéria que mais uma vez o Piauí não foi incluído na lista de visitas da caravana do PMDB que estavam sendo promovidas pelos partidos de oposição em prol da campanha das *Diretas*.

Outra matéria exibida pelo Jornal *O Dia* tinha como título *Piauí contra diretas*. Ao nos depararmos com esse título, imediatamente deduzimos que todos os piauienses fossem contrários às eleições diretas, mas a matéria se referia a um evento que aconteceu na cidade de Florianópolis, onde estava havendo uma homenagem à Assembleia Legislativa do estado, estiveram presentes presidentes e representantes de cada região do país. Nesse espaço foi realizada uma enquete sobre quem era a favor ou contra as diretas, e um dos porta-vozes do Piauí se manifestou contrário, falando como se representasse toda uma maioria (PIAUI..., 19 e 20 fev. 1984. p. 3.). O texto jornalístico faz supor que a totalidade da população piauiense fosse contra a campanha pela redemocratização. Títulos como este e posturas como essa denotam o caráter conservador assumido no período em relação a esse assunto.

O que podemos conjecturar sobre essas duas matérias jornalísticas é o fato de alguns jornais e políticos piauienses omitirem-se em relação à campanha de tal magnitude, ou mesmo procuraram difundir a ideia de que essa mobilização não teve o devido reconhecimento no estado do Piauí. Essa foi a principal perspectiva assumida por alguns líderes políticos, tanto nacionais, quanto regionais, principalmente os que estavam filiados ao PDS, e aqueles que se colocaram neutros diante da votação da emenda Dante de Oliveira. Para muitos, esse foi um marco sem importância.

É importante esclarecermos que a caravana das *Diretas Já* se fez presente no nosso Estado sim, e teve o seu valor reconhecido por vários grupos políticos e entidades populares que se articularam naquele momento por um bem comum. Portanto, é importante elucidarmos que o grande comício que aconteceu na Praça do Marquês, na região centro-norte da capital, foi um cenário marcado pelo caráter político, mas também pela dimensão festiva. Sobre essa dimensão, Ricardo Kotscho descreve “[...] a multidão canta, pula, se agita, os mais velhos dizem que Teresina nunca

viu tanta gente nas ruas, para ver um comício. Calcula-se que quase 10 por cento da população, de 400 mil habitantes, esteja na praça, algo inédito em termos de Brasil pós-64” (KOTSCHO, 1984, p. 50.).

Sobre o dia 13 de fevereiro, o jornal *O Dia* publica uma matéria destacando a participação ativa de diversas entidades na organização do comício, e aponta também a presença de duas bandas musicais que estiveram presente naquele ambiente, tocando músicas inspiradas na campanha, através de hinos e paródias. Em relação aos preparativos para o comício o jornal *O Dia*, relata:

Entre as entidades que participam da organização do comício pró-eleições diretas, nesta segunda feira, constam a OAB; o sindicato dos jornalistas profissionais do Piauí, a associação dos professores do Estado do Piauí (APEP), e os principais órgãos ligados à Universidade Federal do Piauí, (ADUFPI), ASUFPI, DCE além do CCEP. Há também a participação de intelectuais, através do escritor Miguel de Moura, a Fetag e associação dos economistas. O partido conta, ainda, com as associações de bairros e a associação dos mutuários do BNH em Teresina. Ontem à tarde, o vereador Deusdeth Nunes informava que dois conjuntos musicais de Teresina, Kasamba e os musicais, tocarão na praça, a partir das 18 horas, com músicas inspiradas na própria campanha (paródias) e hinos dos partidos que integram a campanha (ENTIDADES..., 12 e 13 fev.1984, p. 1 e 6).

É importante perceber que os grupos sociais que apoiaram a campanha pela redemocratização foram representantes de movimentos sociais diretamente envolvidos pelas conquistas sociais e políticas no cenário piauiense, em especial as que representavam categorias profissionais.

Outro jornal analisado nesta pesquisa foi o *Jornal da Manhã*, que foi fundado em 1979, pelo empresário e político Jesus Elias Tajra⁴. A partir de 1980 a 1985, este periódico ficou sob a direção dele, porém mais adiante este cargo vai ser ocupado pelo seu irmão, José Elias Tajra, que vai permanecer no jornal até o seu fechamento. Fizeram parte da equipe desse jornal as seguintes personalidades: Jesus Elias Tajra, como diretor-presidente, Cláudio Tinoco Tajra, como superintendente, José Elias Tajra, como diretor-chefe, José Ribamar Oliveira, como gerente administrativo e

⁴Foi um empresário e político, nascido em Teresina no dia 22 de fevereiro de 1932. Bacharelou-se em Direito, foi ex-secretário de Trabalho e Ação Social do Estado. Foi nomeado prefeito de Teresina no período de 1982 a 1983. Foi também Diretor-presidente da TV Pioneira, Canal 5, e foi também deputado estadual de 1967 a 1975 e depois deputado federal.

financeiro, Francisco Pires de Sabóia, como editor e José de Arimatéa Moreira e Silva, como editor nacional e internacional.

Esse periódico foi inaugurado para começar a sua circulação no dia 20 de março de 1980, e teve um caráter eminentemente político. No decorrer de sua trajetória, ele contou com a presença de uma equipe de colaboradores de renome e de alto nível que fizeram, e ainda fazem história no estado do Piauí. Entre esses colaboradores destacam-se Alberoni Lemos Filho, A. Tito Filho, H. Dobal, Cineas Santos, O.G. Rego de Carvalho e Kenard Krueel Fagundes (editor), Antônio de Deus Neto, Fernando Said e Efrém Ribeiro.

Em relação à campanha em defesa pelo voto direto, esse jornal começa a discutir o movimento das *Diretas Já* em nível municipal tardiamente, mais precisamente em novembro de 1983. Podemos ainda adiantar que as matérias jornalísticas sobre o movimento das *Diretas Já* em Teresina nesse periódico foi ainda mais escassa que nos outros jornais pesquisados (*O Dia e O Estado*). A cobertura que esse jornal fez sobre as primeiras manifestações de grupos políticos juntamente com a participação das entidades sociais são bastante superficiais.

Além de publicar notícias sobre o Piauí, este ainda se dedicou a publicar notícias nacionais e internacionais, ou seja, era um jornal de cunho heterogêneo. É importante salientarmos que o *Jornal da Manhã* não teve a preocupação de acompanhar desde o início a campanha das diretas no cenário local. Este jornal discorreu muito pouco sobre os comícios realizados nos bairros da periferia de Teresina.

É possível perceber tanto no jornal *O Dia*, como no *Jornal da manhã*, a divulgação do grande comício na Praça do Marquês no dia 13 de fevereiro de 1984, ainda que fosse de menor expressão. Mostrando a dedicação e a organização na qual os partidos de oposição estavam desenvolvendo com a intenção de mobilizar as pessoas através de cartazes e panfletos que eram distribuídos durante os comícios, passeatas e outros atos públicos.

Além de esse jornal descrever a articulação existente entre as entidades sociais e os partidos políticos de oposição, ele nos chamou atenção para um fator que encontramos ausente tanto no jornal *O Dia* quanto no *O Estado*, que foi a participação da Igreja nas manifestações das *Diretas Já* em Teresina. Sobre a colaboração de alguns segmentos da Igreja e sobre a estruturação do comitê Pró-Diretas o *Jornal da Manhã* discorre:

O Comitê Estadual Pró-Eleição Direta para presidente da república, que teve uma reunião da executiva sem a presença de todas as entidades integrantes devido à confusão de datas, aprovou sua estruturação e a de seis coordenações, que darão funcionalidade à entidade. A coordenação geral está dirigida pela OAB; a vice-coordenação com o PMDB; a coordenação de contas com o DCE; a coordenação de finanças com o PDT; coordenação de mobilização com o PT; e coordenação de imprensa, com o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Piauí. No entanto, outras entidades poderão se integrar-se nessas coordenações, entre elas, Fetag, Conclat, Agep, CUT, representantes de associação de moradores, CCEP, e um representante da pastoral. No que diz respeito à grande concentração na Praça do Marquês de Paranaguá no dia 13 de fevereiro de 1984 não encontramos nenhuma matéria no *Jornal da Manhã* sobre esse acontecimento. As edições do dia 13 e 14 de fevereiro não se encontraram disponíveis no arquivo público de Teresina, por conseguinte, isso nos leva a inferir que este jornal não fez a cobertura desse comício realizado em Teresina (COMITÊ..., 3 fev. 1984, p.5.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises feitas em torno de um debate sobre como a imprensa teresinense divulgou a campanha das *Diretas Já* em Teresina possibilitou gerar algumas reflexões que puderam explicar o comportamento dos jornais pesquisados acima. Como já havíamos citado, é a partir dos jornais que podemos apreender a representação da postura política de vários grupos sociais, não só pertencentes aos jornais, mas os que também fazem parte do mundo político propriamente dito. Sendo assim, colocamos em evidência alguns pontos que foram traçados durante a pesquisa.

Um fator que nos revela que existia certa simpatia desses três jornais ao regime político contestado pela Campanha das *Diretas Já*, nesse período de 1983 a 1984, está associado ao tamanho das matérias e das fotos das manifestações tanto de cunho nacional como municipal, pois muitas vezes essas matérias e fotos eram pequenas, ou ficavam localizadas próximas aos classificados ou se encontravam nas páginas finais do jornal. Tendo em vista esses fatores, é importante salientar que poucas fotos foram divulgadas sobre a campanha e sobre a grande concentração que aconteceu na Praça do Marquês de Paranaguá no dia 13 de fevereiro de 1984.

Durante a pesquisa, pudemos perceber que os três periódicos locais analisaram até publicaram algumas matérias sobre a campanha das *Diretas Já*, no entanto, com muita limitação e de maneira muito tênue.

No que diz respeito aos comícios nos bairros, não foi divulgada nenhuma foto, só identificamos apenas as matérias sobre os comícios, com exceção do comício na

Praça do Marquês; deste foram encontradas fotos e matérias da concentração pública que ocorreu naquela praça.

Outro fator importante no qual conseguimos perceber de maneira convergente nos três jornais analisados, é que existia também uma divulgação maior de matérias sobre a campanha de cunho nacional do que as ocorridas em Teresina. Pouco se falava sobre os comícios de bairros que antecederam a grande manifestação do Marquês.

Outra questão pertinente foi quando a Proposta de Emenda Constitucional do deputado federal Dante de Oliveira Pereira de Carvalho não foi aprovada pela Câmara dos Deputados no dia 25 de abril de 1984. Rapidamente os jornais *O Estado e O Dia* expuseram matérias de grande porte comemorando a candidatura de Tancredo Neves, demonstrando como a campanha deste ganhava uma repercussão mais significativa que a campanha das *Diretas Já* na imprensa escrita, na cidade de Teresina.

Diante dessas reflexões, o que podemos inferir é que no momento da campanha das *Diretas Já* em Teresina, dois desses jornais agiram submetidos a um regime de censura branda, ou mesmo de autocensura endógena, tanto o jornal *O Estado* quanto o jornal *O Dia*. Constatamos isso pela forma como as matérias foram apresentadas por esses periódicos, a maioria das matérias eram pequenas, muitas vezes colocadas perto de classificados ou colocadas nas páginas finais do jornal. Outra questão também percebida foram as restrições com que os jornais trataram o avanço radical da campanha das *Diretas Já*, acreditamos que foi por isso que a campanha de Tancredo Neves foi mais significativa do que a campanha das *Diretas Já* em Teresina. Compartilhando do pensamento da historiadora Maria Helena Holim Capelato sobre a postura desses jornais no período das *Diretas Já* no Brasil, relatamos:

No final da década de setenta, vários periódicos, cujos representantes haviam articulado o golpe de 64, posicionaram-se a favor da abertura política. Alguns começaram a se distanciar do governo de 1966, principalmente os porta-vozes do grupo udenista, marginalizado pelo poder militar. Na campanha pelas eleições diretas, muitos jornais mostraram-se cautelosos, temendo a radicalização da luta. Entre esses moderados a candidatura Tancredo Neves foi bem acolhida. A transição moderada estava mais de acordo com o espírito do povo brasileiro, argumentavam os conciliadores (CAPELATO, 1988. p. 56).

É importante perceber que a campanha da candidatura de Tancredo Neves estava sendo muito mais acolhida que a campanha das *Diretas Já* em Teresina, mas isso

se deve, em grande medida, à forma como os principais representantes políticos daquele período estavam vislumbrando o projeto político de governo para o Brasil. Sobre isso Evaldo Vieira traça de forma clara que perfil de alianças políticas foram sendo constituídas no decorrer do processo de redemocratização, e isso se torna perceptível tanto a nível nacional como municipal, sobretudo no contexto das *Diretas Já*. Portanto, sobre o pensamento desse autor destacamos:

As “conciliações” ou as “transações”, como se queira, têm composto a base dos continuísmos e da inércia de cada momento da vida política e social do Brasil, encobertos pela voragem das “reformas necessárias” e das “modernizações obrigatórias”, que à custa de enorme sacrifício da maioria da população mudam substancialmente muito pouco ou quase nada, conforme se pode verificar no período compreendido entre o golpe de 1964 e a redemocratização brasileira do congresso Constituinte de 1987 (VIEIRA, 2000. p. 215).

Como podemos perceber o movimento das *Diretas Já* de fato se concretizou em Teresina, através da mobilização de vários grupos sociais e dos partidos políticos de oposição. Foi constatado também que esses vários atos públicos ganharam uma dimensão impressionante no decorrer da campanha, embora o regime civil-militar quisesse sufocar e ocultar esse movimento.

REFERÊNCIAS

- CAPELATO, Maria Helena Rolim. *A imprensa na história do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.
- CERTEAU, Michel de. Fazer história. In: _____. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. p. 54.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Portugal: Difel, 1988.
- ENTREVISTA: Alberoni Lemos Filho. *Cadernos de comunicação*. Teresina, maio 1996, p. 10.
- FILHO, Celso Pinheiro. *História da imprensa no Piauí*. 3. ed. Teresina: Zodíaco, 2014.
- FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. *O recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na história e na memória do Piauí*. Teresina: EDUFPI, 2015.
- KOTSCHO, Ricardo. *Explode um novo Brasil: diário da campanha das diretas*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 130.

- MOTTA, Márcia Maria Menendes. História, memória e tempo presente. In: FLAMARION, Ciro; VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 29.
- SANT'ANNA, Benedita de Cássia Lima. *Periódicos oficiais brasileiros e imprensa de língua portuguesa em Londres*. Revista Ecos. Mato Grosso. Vol. 9. n. 3. p 4-5, 2010. Disponível em: <<http://www.unemat.br/revistas/ecos/?link=edicoes&vol=Ng==>>. Acesso: 15/06/2015.
- SANTOS, KenardKruel Fagundes dos. *Genu Moraes: a mulher e o tempo*. Teresina: Zodíaco, 2015. p.103.
- SILVA, Francisco Teixeira de. A modernização autoritária. In: LINHARES, Maria Yedda. *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro. 9. ed. Editora Campus, 1990. P. 378.
- VIEIRA, Evaldo. Brasil: do golpe de 1964 à redemocratização. In: MOTA, Carlos Guilherme. *Viagem incompleta: a experiência brasileira*. São Paulo: Editora SENAC, 2000. p.215.

FONTES HEMEROGRÁFICAS

- COMITÊ Pró-diretas inicia estruturação. *Jornal da manhã*. Teresina, ano 4, n. 1131, 3 fev. 1984, p. 5.
- CRIADO comitê pelas diretas. *O Estado*. Teresina. ano 14, n. 3213, 13 jan. 1984, p. 1.
- DIVULGADA programação para comícios do PMDB no país. *O Dia*. Teresina. ano 32, n. 5616, 29 dez. 1983, p. 8.
- ENTIDADES participam ativamente. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 5654, 12 e 13 fev. 1984, p. 1, 6.
- PIAUI contra as diretas. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 6660, 19 e 20 fev. 1984, p. 3.
- PMDB aprova campanha para voto direto em 85. *O Estado*. Teresina, ano 14, n. 3025, 15 abr. 1983, p. 8.
- PMDB faz comício na Piçarreira. *O Estado*, ano 14, n. 3232, 5 e 6 de fev. 1984, p. 2.
- PMDB lança em Goiânia campanha pelas diretas. *O Dia*. Teresina. ano 32, n 5598. 5, 6 jun, 1983. p. 2.
- PMDB não lançará campanha no Piauí. *O Estado*, Teresina, ano 14, n. 3207, 6 jan. 1984, p. 2.
- PMDB realiza comícios por diretas. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 6698, 7 abr .1984, p. 3.

Recebido em 20/08/2016
Aceito em 15/11/2016